

#SmartandGreenTourismII: “não podemos integrar uma unidade hoteleira que não tem atenção à sustentabilidade porque amanhã não vai ter mercado”

13 de Março, 2023

A conferência Smart and Green Tourism II, organizada pela [Ambitur](#) e pela Ambiente Magazine, regressou para mais uma edição da BTL (Bolsa de Turismo de Lisboa) para debater as questões atuais que ligam o turismo e a sustentabilidade.



O primeiro painel, dedicado à temática “Transição Verde, uma prioridade para o turismo nacional?”, contou com a moderação de Roberto Antunes, diretor executivo do NEST – Centro de Inovação e Turismo. **Paulo Rodrigues de Brito, diretor comercial e responsável pelo setor do turismo do Banco BPI**, foi um dos oradores desta conferência, em conjunto com [Leonor Picão, diretora coordenadora da Direção de Valorização da Oferta no Turismo de Portugal](#), e [André Matos, diretor de Qualidade do Vila Vita Parc Resort & Spa](#).

Numa perspetiva de desmistificar o financiamento “verde”, o representante do BPI frisou que a política atual do banco é aconselhar e ajudar as empresas do setor do Turismo a transitarem para um plano mais sustentável, sensibilizando-as com a necessidade de uma “seleção de objetivos a alcançar” e dando posteriormente “ferramentas financeiras para os clientes fazerem esta mudança”.

“A atual procura do setor do Turismo dá muita atenção a estes aspetos da sustentabilidade”

Acreditando que o Turismo “é uma excelente bandeira como exemplo para os outros setores”, Paulo Rodrigues de Brito explicou que o banco, atualmente, não mede só o risco bancário tradicional, mas sim todos os riscos adjacentes, como por exemplo fornecedores, atentando em particular às políticas e aos

objetivos sustentáveis que a empresa possa ter: “não podemos integrar uma unidade hoteleira que não tem atenção à sustentabilidade porque amanhã não vai ter mercado”, disse, acrescentando que “quanto mais depressa entrarmos neste barco, melhor será para todos”.

Em relação ao banco BPI, o diretor comercial afirmou que o “ADN [da empresa] já começou a mudar” e que toda a equipa hoje é motivada pelas preocupações ambientais e pela procura de clientes que possam ser sensibilizados e conduzidos para uma política mais verde, se não “muitos negócios podem estar ameaçados” pelo “próprio consumo que se vai adaptar a esta situação”.

Atualmente, o BPI tem uma equipa própria para o setor turístico, cujo responsável é o Paulo Rodrigues de Brito, que atua mais próxima do empresário para ajudá-lo a integrar este caminho mais sustentável: “mais do que um banco financiador, nós temos a cultura e o hábito da parceria”, pois em um “projeto hoteleiro é para ali estar 10 a 15 anos, à partida”, concluiu.

Por Ambiente Magazine, na BTL 2023



© Raquel Wise